

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO

(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

Redacção e Comp.: Rua D. João I. 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6:114

REDACTORA E ADMINISTRADORA

SEXTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1958

M. Matilde Cândida de F. Machado

UM QUARTO DE SÉCULO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Três acontecimentos assinalaram em 26 do corrente, com acentuado brilhantismo, as celebrações do 25.º aniversário da criação do Secretariado Nacional de Informação—o descerramento do busto do primeiro Secretário Nacional e antigo director do S. P. N., António Ferro, a exposição retrospectiva do pintor Armando Bastos e a sessão de entrega dos prémios literários do S. N. I. de 1957.

Entre as inúmeras individualidades de subido relevo na vida artística e intelectual do País, dignou-se Sua Ex.ª o Ministro da Presidência, Senhor Dr. Teotónio Pereira, honrar com a sua presença algumas das cerimónias finais das comemorações das bodas de prata do S. N. I., enaltecendo com excepcional eloquência, nas palavras que pronunciou após o descerramento do bronze que a perpetua, a figura e a obra de António Ferro, saudoso pioneiro da política do espírito nacional, encetada há duas décadas e meia como director do antigo S. P. N., organismo que antecedeu o actual Secretariado Nacional de Informação.

Resumiu aquele membro do Governo, em duas palavras apenas, a personalidade de António Ferro, exaltando as qualidades que o colocaram ao nível dos nomes mais representativos da vida nacional: «a sua sinceridade e o seu ardente patriotismo». Jornalista distinto, artista do mais fino gosto, António Ferro foi bem o elevado expoente do espírito lusitano, numa existência incondicionalmente devotada à acção. Se a vasta obra literária que nos legou não bastasse já para o alcandorar ao primeiro plano das letras pátrias, o seu incansável esforço, o seu dinamismo e entusiasmo ao serviço da cultura popular, constituiriam bem a expressiva e unânime afirmação do seu nome.

No momento em que por toda a parte surgiam departamentos oficiais de propaganda, impunha-se em Portugal a criação de um instituto informador que conduzisse a quem e além fronteiras a verdade nacional. Despontava sob o céu de Portugal—aquele céu divinamente azul que o mar retrata fielmente—uma alvorada de extensa projecção. Portugal erguia-se da época caótica parlamentar, com a serenidade e segurança das profundas evoluções históricas. Cessa a ditadura militar e uma nova Constituição, redigida à luz dos mais sagrados princípios de justiça e dignidade cristãs, é esmagadoramente aprovada pela Nação no referendun de 1933. Em tal atmosfera nasce o Secretariado de Propaganda Nacional, a preencher uma lacuna que os tempos reclamavam.

O individualismo jornalístico—no dizer do Senhor Dr. Teotónio Pereira—finaliza o seu reinado, e uma acção colaborante se impõe a partir desse momento, através da imprensa e da radiofusão. Numa palavra, aos nobres sentimentos da Nação Lusã faltava a difusão dos factos que melhor a definissem, porque «os factos são o melhor alimento da razão e têm de se apresentar precisos, sóbrios, absolutos». Estava delineada a árdua missão do S. P. N., cuja acção não era já apenas necessária mas indispensável na revelação de valores nacionais, na expansão da causa portuguesa, nas relações internacionais.

O grande pórtico da cultura e da arte abre-se de par em par, e através dele prosadores e poetas, pintores e escultores, músicos

(Conclue na página seguinte)

NOVO CHEFE da CRISTANDADE

O trono pontifício, temporariamente deserto, pela morte do venerando Papa Pio XII, é, agora ocupado por um novo chefe da Igreja—Sua Santidade o Papa João XXIII.

Termina, assim, o luto da Cristandade pela perda tristíssima de um Pontífice do maior prestígio e renasce, no coração de todos nós, a alegria triunfante de testemunharmos, na Cadeira de S. Pedro, um seu digníssimo sucessor.

Toda a família portuguesa exalta este acontecimento transcendente e comunga, com ardente fé, nos anseios da Igreja Católica e do seu novo Chefe.

Para nós S. S. o Papa João XXIII evoca-nos a figura de um Cardeal que, em 13 de Maio de 1956, veio a Fátima, à frente de uma grande peregrinação italiana.

Ao regressar ao seu País, o então Cardeal Roncalli e actual

Sumo Pontífice, em carta redigida na nossa língua e dirigida ao Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, escrevia:

«Que profunda impressão que eu trouxe do espectáculo de Fátima nesta tarde da minha vida!

A Mãe de Jesus escolheu aquele lugar bendito para os seus encontros com as almas e as imensas multidões vindas de todos os cantos da Terra, dos mares e dos continentes, do antigo e do novo mundo, e ali lhes repetir as grandes lições do Evangelho e da vida!».

Tal como o seu inolvidável antecessor—que nós portugueses justamente designamos como Papa de Fátima—o novo Vigário de Cristo toma o Santuário da Cova da Iria como fonte vivíssima de Fé e Mensagem divina de Redenção e Esperança da Humanidade.

Esta, para nós, a primeira emoção que nos dá a grande nova do seu Pontificado, que Deus ilumine com os fulgores da verdadeira Paz entre os homens.

Bilhete postal

Vive-se numa época em que qualquer notícia, ainda as mais inverosímeis, nos não surpreendem, quer a busquemos no campo científico, quer cultural, ou mesmo... no que é explorado pelo aventureiro.

Tudo pode acontecer, e se é certo que teem aparecido génios que os centros científicos classificam e por vezes premeiam, também aquele que vive para se enganar a si e aos outros, põe em prática os mais tenebrosos processos, sempre, para encarnar uma personagem que o faça esquecer a matéria frágil do barro de que é formado, usurpando direitos que lhe não pertencem.

Ainda há dias a polícia descobriu a identidade de um falso «jornalista», que tinha a sua ocasional residência num concelho vizinho ao nosso, de onde alargava a teia angariadora de publicidade, e que, segundo li, lhe deu óptimos resultados, pois foi grande o número de firmas que caiu na armadilha, adiantando dinheiros que já mais receberão.

Agora, novo embusteiro foi descoberto, este, em Viena, onde durante seis anos exerceu, com provada competência, as funções de cirurgião, actuando, em especial, em hospitais da Hungria, segundo notícias provenientes de Budapeste.

O nosso herói, que tem a profissão de serralheiro, tem 30 anos de idade, e continuaria decerto a «operar», se lhe não tivesse aparecido um doente que o desmascarou, pois era seu antigo companheiro na oficina.

Nesta experiência de profissões, cada uma a mais dispare, que surpresas nos reservará o futuro, sendo certo que, dentro do âmbito da sua profissão, ninguém se sente satisfeito!...

Marla Eduarda

Colóquio de Direito Corporativo e do Trabalho

Como foi noticiado, a Associação Jurídica de Braga realiza hoje, amanhã e domingo, um importante Colóquio de Direito Corporativo e do Trabalho, que terá carácter puramente jurídico e nele serão apresentadas teses em que serão estudados os ramos de Direito Corporativo e do Trabalho.

Segundo informações que temos, estão inscritos no Colóquio algumas dezenas de eminentes juristas nacionais e estrangeiros.

Pela categoria dos juristas inscritos e ainda pela importância das teses que vão discutir-se, deve dizer-se que o Colóquio de Direito Corporativo e do Trabalho, o primeiro que se promove em Portugal, deve atingir brilho e projecção científica.

Os participantes no Colóquio foram recebidos nos Paços do Concelho de Braga, onde o mesmo se inicia, hoje, pelas 10 horas.

POESIA LÍRICA

ELOGIO DA FIGUEIRA

Figueira da Foz, cantinho
Onde, a sonhar, se adormece,
Logo que o sol aparece
Beijando as rendas de arminho
Da espuma das salsas ondas!
Tuas airosas salinas
E teus sombrios rochedos,
Tuas conchinhas redondas
Como bocas purpúrias,
A contar-nos os segredos
Que o próprio mar tem no fundo!
As velas brancas dos barcos,
Desde os areais de Buarcos
As margens desse Mondego.
Tudo tão lindo, tão belo,
Dir-se-ia que um outro mundo
Nos atrai desde o Castelo
Até onde-quer-que chego!
Tanta luz e claridade,
Que em terras de Portugal
Não existe praia igual,
Para dizer a verdade!...
Apenas o sol desponta

Parece que tudo canta,
Nos põe a cabeça tonta
E nos afina a garganta...
Tudo, em ti, nos prende e fala
Na boca das raparigas,
Em amorosas cantigas
Donde um mistério se exala!
Folia de quem te subiu
Serra da Boa-Viagem,
Onde minha alma sorriu
No momento em que te viu
Nessa formosa paisagem!
Abençoada FIGUEIRA,
Eu te bendigo e te louvo,
Nessa graça feiteira
Dum coração sempre novo!
E mesmo sem ser teu filho,
Irradiaz tanta luz,
Que veio da maior brilho
Aos versos que te compus!...

JERÓNIMO DE ALMEIDA

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

A notícia da eleição do novo Papa, João XXIII, foi recebida com verdadeiro júbilo pela Cristandade.

A um período de consternação pelo falecimento de Sua Santidade Pio XII, sucedeu, assim, um motivo de alegria, pois, além do mais, tudo indica que o novo Sumo Pontífice será um sucessor na cadeira de S. Pedro à altura dos grandes problemas do nosso tempo e das necessidades espirituais da Igreja Católica Apostólica Romana em todo o mundo.

Não será fácil a sua missão tão transcendente: dia a dia os ódios se multiplicam e os homens esquecem o ideal do bem que aproxima, da justiça que dignifica, da paz que torna progressivas as nações e da verdade que prestigia os povos.

Esquece-se a doutrina, a melhor doutrina que corresponde a todas as ambições humanas consentâneas com um conceito de espiritualidade e de consciência dos valores supremos.

Que Deus abençoe o seu pontificado e que a Humanidade possa encontrar o melhor caminho que é o que conduz a Deus e à prática das virtudes cristãs e que seja repetida a hierarquia da Igreja.

A Opressão do Pensamento e da Inteligência

Informaram os jornais que o escritor russo Boris Pasternak, a quem a Academia Sueca atribuiu o Prémio Nobel de Literatura, teria sido forçado pelas autoridades russas a rejeitá-lo.

A ser verdadeira tal informação, o facto é simplesmente revoltante e não tem uma justificação aceitável, traduzindo apenas o propósito sistemático de oprimir o Pensamento e a Inteligência e de esmagar a consciência humana, submetendo-a a métodos cruéis e ditatoriais.

Por SOUSA MACHADO

O não reconhecimento da China Comunista

Em relação à China de Mao Tsé Tung, os Estados Unidos não estão com meias medidas e consolidam-se numa atitude de firmeza que acabará por salvar, até ver, a paz no Oriente.

A Secretaria de Estado enviou a todas as Embaixadas americanas um memorial «lembrando-lhes que os Estados Unidos tencionam continuar a não reconhecer a China Comunista».

Os argumentos contidos nesse documento, são vários, salientando-se os seguintes: ter a China intervindo na guerra da Coreia contra as forças das Nações Unidas e não respeitar os seus compromissos internacionais, recusando-se a libertar cidadãos americanos que sob diversos pretextos condenou a penas de prisão, tendo-se comprometido, em Genebra, durante negociações, a libertá-los.

É assim a «palavra de honra» desses senhores...

Sempre há cada «maduro»...

Noticiaram os jornais que Arthur Morrell, de 50 anos, declarou à Polícia que estava em completa falência. Os agentes, porém, encontraram em sua casa, escondidos em latas de conserva, 18.000 dólares e um «Stradivários» de 1713, que vale uma fortuna. A mãe do «falido» não tinha gás, nem electricidade e vivia na penúria, delirando à Polícia: «somos uns miseráveis e estamos orgulhosos disso»...

E há tanta gente a morrer de fome e de frio sem um ceitil no bolso!...

Um depoimento elucidativo

Sobre os casos sangrentos da Hungria, o distinto jornalista

(Conclue na página seguinte)

DIVAGANDO

Jornalismo e Moral

II

Acabávamos de subscrever o primeiro artigo subordinado a esta epígrafe, quando se nos deparou na imprensa diária a intervenção brilhante do deputado sr. Aires Martins acerca da imprensa e da sua finalidade moral, social e política, numa das sessões da Assembleia Nacional.

Intervenção feliz e oportuna, cheia de afirmações desassombradas e de conceitos que têm de estar no plano primeiro das nossas observações.

Sim, a imprensa é absolutamente necessária à vida da nação, ao esclarecimento das consciências e à formação moral do povo. Isto basta para definir, em síntese, a sua extraordinária importância e a transcendência da sua missão que só é digna dentro dos imperativos dessa objectividade. Concordamos com o deputado: «Instrumento necessário de que não poderá prescindir-se... Instrumento necessário e poderoso, sim, mas que pode transformar-se em arma nociva e perigosa se orientada num sentido que contraria um apostolado de definição moral e patriótica, nas mãos e nos ânimos de gente versátil, calculista e de modos artificiosos...»

Mas passamos, uma vez que as palavras do deputado (que também escreve e com brilho), merecem o nosso inteiro aplauso, a transcrever algumas das suas afirmações, precisamente aquelas que melhor traduzem a importância do tema:

«Em relação aos governantes, a quem presta altos benefícios para efeito de trabalho ajustado, a Imprensa é, simultaneamente, o instrumento necessário de que não poderá prescindir, representa o órgão indispensável ao trabalho de esclarecimento e de elucidação da Nação e significa, ainda, contribuição valiosa para a formação geral do povo. A influência realizada depende, porém, do nível estabelecido para o exercício da Imprensa, que necessariamente deve ser concebida e programada no espírito, no conceito, no propósito e na forma de acção.»

Não se considera uma actividade desorientada e divorciada dos fundamentos da verdade e da dignidade; não se esquece, que tal actividade condiciona e orienta, de certo modo, a opinião pública; não se isentam das responsabilidades os autores dos artigos ou os directores dos órgãos de divulgação; e não se pensa, finalmente, que seja sistema confiado ao acaso da improvisação ou de propósitos menos elevados. Concebe-se, pelo contrário, o papel da Imprensa revestido das necessárias preocupações e merecedor de atenção especial e considera-se que a sua estruturação em bases seguras de ordem moral, que envolvem o sentido da responsabilidade dos autores, que sirvam as exigências de formação moral, que evidenciam a preparação intelectual dos elementos colaboradores e, sobretudo, que determinem linha de actividade orientada pelo sentido de crítica construtiva realizada pela selecção dos assuntos, pela forma moral da apresentação e pela isenção de preferência, representaria elemento valioso de colaboração do Governo e equivalia a uma medida de revisão da lei da Imprensa, determinada por princípios que a conduzissem à linha representativa da sua importância, reflectida, aliás, largamente, no trabalho directivo da governação e no sentido geral da disciplina do povo.»

Estas brilhantes palavras não precisam de comentários.

Para bem cumprir a sua missão, a imprensa deve fundamentar-se na verdade e na dignidade. A mentira é um ultraje e uma arma miserável.

E quando se fala de liberdade de imprensa, nós pensamos naquela liberdade que permite todas as calúnias e todas as mistificações—o caos, a afronta, o vilipêndio e os mais inconcebíveis absurdos de atitudes, de linguagem e de libelos...

É nobre a imprensa quando ataca o erro, a mentira, a injustiça e a degradação de costumes—quando pugna pela verdade e não cansa na luta pelo bem.

Mas é um instrumento condenável e perigoso para a tranquilidade do povo e para a sua formação moral quando se transforma em baluarte das piores tendências—falseando, mentindo, mistificando.

Quando a imprensa se desvia da trajectória que justifica a sua acção no meio dos pequenos e dos grandes centros, trai miseravelmente a sua missão que deve estruturar-se, de maneira intransigente, na verdade e na dignidade.

Isto é compreensível.

A pequena imprensa integrada nos limites dos quadros regionalistas e principalmente sob este aspecto, se atribui a importância dum papel relevante—discutindo os problemas, apresentando sugestões, esclarecendo e orientando, dando o seu acordo ou discordando dos mesmos. Mas com elevação, com propósitos dignos, com firmeza de convicções, com verdade!

Recorrer a processos desprezíveis, a mistificações, a subtilidades indignas, a manobras miseráveis—não!

Quando isso acontece, não há verdade nem dignidade. Há, sim, traição condenável a uma missão que deve impor-se, acima de influências nefastas, ao conceito da comunidade.

Guimarães, Novembro de 1958.

A. S.

«Elogio da Figueira»

Devido à amabilidade do nosso prezado amigo, ilustre e distinguido poeta vimaranense o sr. Jerónimo de Almeida, publicamos hoje a poesia lírica «Elogio da Figueira» que foi premiada com Mensão Honrosa, em Poesia lírica, nos Jogos Florais da Figueira da Foz em 1958.

Por ela poderão os nossos leitores ver quanto foi justa a distinção concedida ao nosso amigo.

De resto, são sobejamente conhecidos os apreciáveis dotes poéticos do nosso conterrâneo, que enfileira junto de conhecidos valores poéticos portugueses, pelo que justamente o felicitamos.

Morte de um menor

Ante-ontem, o menor José Manuel Marques Ferreira, de 7 anos, filho de Casimiro António Ferreira e de Maria da Conceição Marques, moradores no Largo do Ourado, desta cidade, quando brincava com outras crianças no quintal da antiga Casa dos Pobres, ao transpor uma grade de ferro, com tanta infelicidade o fez, que se espetou numa lança, que lhe perfurou o pulmão esquerdo.

Transportado imediatamente ao Hospital da Misericórdia, a-pezar de ser prontamente operado, poucos momentos teve de vida.

Atenção à nossa 1.ª página

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da primeira página)

Ramiro Valadão, firmou no prezado colega «Correio do Minho», em «Comentário Político», um depoimento notável que não transcrevemos na íntegra por falta de espaço.

Eis algumas passagens:

«Em cemitério se transformou de facto a Hungria, pois nas ruas de Budapeste, como nas de outras cidades e lugares, foram enterrados às carradas, os restos daqueles que os russos barbaramente chacinaram.»

Por mim, que ouvi das bocas de centenas de refugiados que à fronteira da Austria chegavam, miseráveis e ensanguentados, o relato fiel do heroísmo das gentes que ousaram levantar-se contra a tirania comunista e o domínio soviético, não me saíam dos ouvidos as suas palavras de agonia, nem dos olhos as suas imagens doloridas.

Vejo, ainda, passar na minha frente aquela meia dúzia de crianças esfarapadas que haviam conseguido escapar por milagre ao morticínio e iam procurar—sabia-se lá onde nem como—encontrar lar que as agasalhasse, família que as acarinhasse e gentes que as compreendessem.

Sinto, como se há poucas horas tivesse regressado do gelo da imensa planície magiar, aquelas mulheres e aqueles velhos que se sentiam perdidos num Mundo que desconheciam e completamente mergulhavam na dor que por ser sua, era o único bem que verdadeiramente possuíam.

Recordo os intelectuais em desespero consigo próprios por encontrarem no seu passado algum erro cometido e que assim, por alguma forma, teriam contribuído para a sua própria tortura que deste modo se agigantava e, em algumas ocasiões, os tornava possessos de tormentos que felizmente, não podemos senão tentar adivinhar.

Como eu teria gostado que, naquele momento, me acompanhassem alguns ingénios ou falhados, certos tristes palhaços que para aí esboçam trejeitos sem nome, para contemplarem aqueles quadros de horror e martírio.

São a violência e o crime a gerarem o terror e o medo.

No próximo número voltaremos a referir-nos ao notável «comentário» de Ramiro Valadão.

LUTO

—guarda-o, pelo falecimento de sua avó, a dedicada Esposa do nosso amigo e considerado industrial vimaranense, o sr. Plácido Pacheco de Miranda. O nosso pesar.

Dia de Finados

Como de costume, comemorou-se o Dia de Finados, sufragando a alma dos nossos mortos.

Em Guimarães, é velha tradição que a romagem ao Cemitério se faça no dia de Todos os Santos, ou seja no passado sábado.

Nesse dia, numa romagem de saudade e dor, manhã cedo, principiaram a dirigir-se para o cemitério d'Atougua e para os que circundam a cidade, centenas de pessoas sobraçando braçadas de flores, que foram tapetar o mansolêu rico e a modesta sepultura, orvalhando com lágrimas de sentida saudade, a terra ou o mármore que serve de leito àqueles que, sendo pedaços da nossa alma, nos deixaram sós, partindo para a última viagem...

Dentro de horas, aquele recinto silencioso e triste, parecia um colorido jardim, tão variadas eram as qualidades das flores expostas.

A Procissão dos Fieis Defuntos, como noticiamos, foi transferida para o Domingo, o que não obsteu a que no Sábado, em especial de tarde, fosse grande a afluência de pessoas ao Cemitério.

No domingo, depois das dezasseis horas, organizou-se, e muito bem, dentro do Cemitério, a Procissão dos Fieis Defuntos, fazendo-se acompanhar de muitos irmãos da Misericór-

AGRADECIMENTO

O Vice-Almirante Sousa Ventura vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de o visitar na Casa de Saúde da Boavista durante o tempo em que ali se encontrou internado por motivo de doença, bem como às demais pessoas, entidades e associações que, por qualquer modo, se interessaram pelo seu estado de saúde. A todos, o seu profundo reconhecimento.

AGRADECIMENTO

Padre José Fernandes Ribeiro, pároco de São Pedro de Asorei, não podendo agradecer directamente a todos os seus Amigos, as provas de estima que lhe dispensaram por ocasião da Homenagem que os seus queridos paroquianos lhe prestaram, vem fazê-lo por este meio, tornando extensivo este agradecimento a todos quantos se subscreveram com donativos para «Fundo do Jardim-Escola», recentemente inaugurado, manifestando a todos o seu indelével reconhecimento.

Guimarães, 4 de Novembro de 1958.

UM QUARTO DE SÉCULO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

(Conclusão da primeira página)

e jornalistas conheceram a glória, enriquecendo o património cultural da Nação. As novas concepções da forma, a moderna exteriorização artística ou intelectual, encontram ali acolhedor estímulo e conveniente protecção. Clássicos ou abstraccionistas, cultores do novo engenho poético ou do verso antigo, compositores de suave linha metódica ou de complexas estruturas sinfónicas, realizadores de acessíveis conjuntos escultóricos ou de arrojadas e significativas construções no espaço, a todos o S. N. I., lar do Pensamento cultural e artístico da Nação, recebe com igual carinho e entusiasmo. A evolução do gosto e do espírito criador implicará, em todas as épocas, correntes de aplauso e de desgosto. Ao S. N. I. incumbe, porém, no âmbito da sua competência, traçar o elo conciliador das várias épocas e escolas e, com independência, galardoar as melhores produções, incentivar o ânimo artístico, desenvolver a cultura nacional em todas as fases e em todos os tempos.

Um programa de prémios literários e artísticos de mais amplas proporções, extensivos a nacionais e estrangeiros, acaba de ser anunciado pelo ilustre Secretário Nacional, Sr. Dr. Moreira Baptista. E o S. N. I., hoje «como» em 1933, continuará a afirmar Portugal, dentro e fora dos seus limites geográficos, «a favor dos supremos princípios de uma civilização, que deu aos valores do Espírito o lugar maior na hierarquia dos anseios humanos».

Lisboa, 31 de Outubro de 1958.

J. A. Silva Baptista

dia, e fieis.

Por esse motivo, quase todos os jazigos, na ocasião da Procissão, tinham velas acesas, estando junto dos mesmos, pessoas de família dos que ali descansavam.

Na segunda-feira, desde as 5,30 horas que os templos se encheram de fieis para assistirem às Missas, sufragando a alma dos nossos mortos.

Nunca vimos tanta afluência aos templos como no presente ano.

CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 5 de Novembro de 1958

A Câmara, sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

—Tomar conhecimento da informação prestada pelo Comissariado do Desemprego a propósito da concessão da comparticipação de 85.500\$00 para a obra da «construção da E. M. entre a E. N. 207-A (Garfe) e a E. N. 206 — Lanço da E. N. 309 (Caretá) ao lugar de Penide—1.ª fase»;

—Tomar também conhecimento do agradecimento manifestado pela comissão Pró-Casa da Marcha Gualteriana a propósito da concessão do subsídio de 70.000\$00 para construção daquele edifício, bem como da informação que presta e que diz respeito à apresentação, em breve, do ante-projecto acompanhado de um plano capaz de assegurar financeiramente a construção daquela obra;

—Adquirir mobiliário para a escola masculina de Caldas, S. Miguel;

—Mandar executar, por admi-

nistração directa, trabalhos de beneficiação no edifício onde está instalado o posto da P. S. P. desta cidade;

—Aprovar o 2.º Orçamento Suplementar ao Ordinário dos Serviços Municipalizados de Água para o ano corrente, cuja receita orça na quantia de 168.123\$10 e igual despeza;

—Aprovar, em princípio, o projecto do 2.º Orçamento Suplementar ao Ordinário deste Município para o ano corrente, pondo-se em reclamação nos termos do artigo 684.º do Código Administrativo, publicando-se para o efeito, os respectivos editais;

—Conceder diversas licenças para obras e sancionar os despachos do sr. Presidente que concederam também diversas licenças para obras;

—Sancionar também o despacho do sr. Presidente que indeferiu o pedido de licença de Paulo Leite de Oliveira que pretendia construir um barraco no Bairro que possui no lugar das Amarelhas, em Creixomil, com fundamento na informação da Repartição de Obras;

—Deferir o pedido de Vicente Leão Canas, que pretende instalar três barracas para divertimentos públicos em Vizeira, desde que seja no arruamento a nascente do jardim do Campo do Prado, e não incomode os habitantes do local;

—Mandar afixar editais convidando quem tiver reclamações a fazer a pretensão de Alfredo Joaquim de Carvalho para a instalação de um talho no lugar da Vaca Negra, freg. de Urgez, a apresentá-las na secretaria da Câmara dentro do prazo de 15 dias a contar da data da afixação daquele edital.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Vitória, 1 Sporting, 3

Um golo «oferecido» estragou um encontro que podia e devia ser um excelente espectáculo desportivo.

No passado domingo Guimarães viveu momentos de esperança, de emoção e de protesto.

As suas principais ruas, principiaram a animar-se às primeiras horas da manhã, com a chegada constante de centenas de pessoas, que vinham de carro, de camionete e comboio, atraídas pela realização de um encontro futebolístico que despertou enorme interesse.

Comboios especiais despejaram centenas de desportistas, que tomaram de assalto os carros e se dirigiam para a Penha, muitos; buscando cafés, pensões e hotéis, muitos outros; esperando a hora do alvejado encontro, ainda outros.

Notava-se absoluta confiança na realização do encontro, que punha frente a frente, o campeão nacional e o Clube local, que de domingo a domingo vem firmando a sua supremacia.

O campo da Amorosa abriu cedo as suas portas, e uma verdadeira avalanche tomou-o de assalto, enchendo os camarotes, onde se viam autoridades e cotadas figuras do desporto, as bancadas, que se encheram por completo, e o peão, quase repleto.

À hora do encontro, o espectáculo era soberbo, único entre nós!

A Amorosa registou a maior enchente de sempre, vendo-se entre a assistência muitas bandeiras empunhadas por adeptos das duas equipas, que à entrada em campo, foram calorosamente saudadas.

Julgamos que as apreciações feitas pela imprensa diária, substituem o que poderíamos escrever sobre este encontro, que nos trouxe uma amargura imensa, por vermos que a justiça e o direito andam arredios destas competições. É simplesmente lamentável.

Nós queríamos, todos os desportistas, o desejavam, que vencesse o melhor ou aquele que tivesse mais sorte, mas que vencesse o que o merecesse!

Como é natural, o Sporting trouxe a lição estudada, isto é, buscar por todos os meios contrariar a linha de ataque do Vitória.

Edmur, Carlos Alberto e Ernesto, tinham sempre duas e três sentinelas vigilantes, mas os vimezanenses iniciaram o encontro com tanto entusiasmo e acerto, que, se aquele «golo» não tivesse sido validado, estamos certos que o resultado seria outro.

Narremos: Aos 10 minutos de jogo, a bola foi às mãos de Silveira.

O árbitro apitou para marcar o castigo; Julius levantou a bola com as mãos, lançou-a ao solo, e chutou-a para Diego, que, a brincar, «fora de jogo» e ante a impassibilidade de ambas as equipas, a enfiou nas redes vimezanenses.

Quando se esperava que o árbitro ordenasse a marcação do castigo, este mandou a bola ao centro.

Não houve solicitações nem protestos que lhe fizessem ver o erro cometido, que surpreendeu os próprios visitantes, que só acreditaram depois da confirmação oficial!

Este tento, verdadeiro brinde, estragou o encontro e enervou o «time» vimezanense, que deixou de ter confiança no juiz

Chás Medicinais «HERBIS»

USADOS NA ALEMANHA HÁ 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 HERBIS N.º 10 HERBIS N.º 11
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga

Preparados segundo as fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

da partida.

Houve ainda outras decisões que provocaram protestos.

Apesar de tudo, os locais nunca desanimaram, e raro deixaram que o adversário se agitasse.

Lutaram contra tudo e contra todos.

Perto do fim do primeiro tempo, na marcação de um castigo, Edmur bateu o guarda-lisboense, com o melhor golo da tarde.

Pouco depois, Carlos Alberto, na colisão com um adversário, sofreu uma distensão, tendo retirado do terreno para já mais voltar.

E o 1.º tempo terminou com o resultado feito: 3-1 a favor do Sporting.

A 2.ª parte iniciou-se, como a primeira, com os locais ao ataque.

O Vitória, sem uma das suas melhores pedras, não se inferiorizou.

Com um pouco mais de sorte, estamos certos, que a vitória lhe sorriria, pois jogou para isso.

É preciso notar que a arbitragem, neste segundo tempo, nos pareceu mais «benévola» castigando faltas em série, que os visitantes provocavam, pois jogaram «duro» em demasia.

Era tarde porém! Sob a arbitragem do sr. Francisco Guerra, do Porto, os grupos alinharam:

V. de Guimarães—Sebastião; Virgílio, Silveira e Vaz; Barros e João da Costa; Bartolo, Edmur, Ernesto, Carlos Alberto e Romeu.

Sporting — Octávio de Sá; Caldeira e Pacheco; Mendes, Galaz e França; Hugo, Julius, Caraballo, Diego e Moraes.

De um camarote, assistiu ao encontro, na sua primeira visita oficial, o Director Geral dos Desportos sr. Dr. Valadão Chagas, a quem a assistência saudou com uma calorosa salva de palmas.

—Consta-nos que a Direcção do Vitória enviou para Lisboa uma bem fundamentada exposição do que se passou, com relação ao jogo efectuado no passado domingo no Campo da Amorosa, pedindo seja feito um rigoroso inquérito à actuação do árbitro.

Vai no próximo domingo o Vitória jogar com a Cuf, no Barreiro.

Não levará Carlos Alberto, lesionado, mas estamos certos que, se a arbitragem premiar o melhor, e a boa estrela nos não abandonar, o Vitória não retirará do campo apoucado.

Que vença o melhor, mas que vença aquele que o merecer!

Não queremos terminar as considerações acima, sem transcrever duas ligeiras apreciações, (das muitas que toda a imprensa escreveu sobre este encontro), para que fiquem arquivadas.

Ouçamos o crítico de «O Comércio do Porto»:

O Vitória de Guimarães jogou contra o Sporting... e contra o árbitro da partida

«Não quer isto dizer que os visi-

tantes tivessem jogado mais ou melhor. Foram, no entanto, bem ajudados pela arbitragem que lhes abriu o caminho para o melhor triunfo à custa de um tento irregular, flagrantemente irregular e incompreensivelmente validado, tanto mais que o árbitro seguiu o lance e viu perfeitamente a falta do jogador leonino, dominando a bola com a mão, para enviar à frente.

É tempo de ser encarado com atenção o problema das arbitragens, não diremos incompetentes, mas menos seguras e caprichosas, expondo-se, inclusive, a suspeitas. O pior é que os culpados permanecem indenes e os clubes continuam a ser prejudicados, como no caso presente. Claro, o grupo lisboeta não tem culpa dos erros do juiz de campo; mas o Vitória tem o direito de lamentar-se, com muita razão, das consequências de uma atitude que talvez haja contribuído para contrariar a verdade...

Mais duas linhas sobre a arbitragem, estas, publicadas no «Diário Ilustrado»:

«O árbitro Francisco Guerra descontrolou-se, a partir do «tal» golo, dando-nos a impressão, na segunda parte, de pretender compensar a equipa local—o que longe de atenuar a culpa, só a avoluma. Má tarde...»

Em «O Comércio de Guimarães»

Esteve nesta Redacção a agradecer-nos a reportagem que fizemos da homenagem que lhe prestaram os seus paroquianos, o nosso prezado amigo e zeloso pároco da freguesia de S. Pedro de Asorei, o Rev. P.º José Fernandes Ribeiro.

Com quanto a sua visita nos desse satisfação, sua Rev.ª nada tinha que nos agradecer, pois cumprimos um dever, muito grato ao nosso coração.

Consórcio

No fim de Setembro findo consorciou-se no templo do Bom Jesus do Monte, em Braga, o nosso amigo o sr. Fernando Luis Castro Silva Guimarães, considerado negociante de ouro em Arcos de Valdevez, filho do nosso prezado amigo o sr. João A. da Silva Guimarães, bemquisto negociante de ouro nesta cidade, e de sua esposa a sr.ª D. Maria Alice Neves de Castro Guimarães, com a gentil sr.ª D. Maria Alice Perestrelo da Silva Barros, filha do sr. Amílcar Perestrelo Marinho Pereira de Araújo, de Ponte do Lima, e de sua esposa a sr.ª D. Maria Corina Perestrelo da Silva Barros.

Foram testemunhas do acto, por parte do noivo, seus pais, e por parte da noiva seus tios o sr. Manuel Malheiro Gonçalves, tesoureiro de Finanças em Famalicão, e sua esposa a sr.ª D. Silvina Faria Feijó Perestrelo Malheiro.

Realizou o acto o rev. Carlos Pinheiro, Arcipreste e Prior em Ponte do Lima, que proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto.

Finda a cerimónia, num dos Hotéis locais foi servido aos noivos e convidados um primoroso almoço, onde foram pronunciados afectuosos brindes.

Aos noivos, o nosso desejo das melhores venturas.

Loja—aluga-se no Largo do Trovador, com os n.ºs 38, 39 e 40.

Para ver e tratar no n.º 41 do mesmo Largo.

Da nossa Carteira

De 8 a 13 de Novembro fazem anos as ex.ªs snr.ªs e snrs.:

Dia 8, Amadeu José de Carvalho; dia 9, D. Maria Ana de Melo Sampaio (Pombeiro); dia 10, Joaquim José Novais e João de Deus Pereira; dia 12, João Afonso Flores Magalhães e D. Maria Amélia Freitas Lima Laranjeiro; dia 13, D. Maria Antónia Leite de Castro, D. Maria de La Salete Leite de Freitas Fernandes, D. Angélica Pizarro de Almeida, D. Ana Maria de Novais Teixeira e Afonso Pires.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Passa hoje o aniversário natalício do inteligente académico José Luis de Oliveira Coutinho, filho do nosso amigo o sr. João de Oliveira Coutinho e de sua esposa.

O nosso cartão de parabens.

—Com sua dedicada família regressou das suas propriedades, a esta cidade, o estimado industrial vimezanense e nosso prezado amigo o sr. António de Sousa.

Das suas propriedades de S. Torcato, com sua dedicada família seguiu no dia 2 para Lisboa o nosso prezado amigo o sr. Comendador Manuel Ramos.

—Das suas propriedades da Boucinha, Sande, deste concelho, regressou a esta cidade a considerada proprietária a sr.ª D. Maria da Glória Rocha dos Santos.

—Com o fim de fazer novo tratamento em Vizela, encontra-se entre nós o nosso prezado colega da «Maria da Fonte», o sr. João de Carvalho.

—De visita a sua família, esteve entre nós a nossa prezada conterrânea a sr.ª D. Maria da Natividade Maurício Azevedo Mota, residente em Fafe.

—Em casa de sua filha e genro, em Viana do Castelo, tem passado bastante incomodado, o nosso dedicado amigo e prezado conterrâneo o sr. Amadeu C. Penafort, que brevemente deve regressar a esta cidade.

—Embora continuem a acentuar-se as suas melhoras, recolheu aos serviços de urologia do hospital de S. Marcos, de Braga, a fim de ser submetido a tratamentos de especialidade, o nosso amigo o sr. Alberto da Silva Lopes, que há meses se encontrava internado no Hospital da Misericórdia desta cidade.

—Tem passado incomodado o nosso bom amigo o sr. Eduardo Lemos Mota.

—Dos incómodos que o obrigaram a ser operado, vai-se restabelecendo o nosso prezado amigo o sr. Pedro da Silva Freitas.

Fazemos votos pelo restabelecimento dos doentes.

O atleta FRANCISCO COSTA vai ser homenageado

É no próximo dia 16 que o simpático desportista Francisco Costa vai receber justo prémio da sua dedicação pelo Vitória Sport Clube, realizando-se a sua festa no campo da Amorosa, que estamos certos, registará numerosa assistência.

Jogarão os dois antigos rivais Sporting de Braga e Vitória de Guimarães; dois times que estão marcando a sua posição no Nacional da I.ª Divisão.

Porque se trata, na verdade, de um jogador que nunca apresentou problemas ao seu Clube, e estava sempre pronto a servi-lo, ainda mesmo quando a sua condição física o não aconselhava, é de esperar que Francisco Costa, que tantas vezes proporcionou momentos de alegria aos desportistas vimezanenses, saia do rectângulo com a certeza de que o seu esforço foi bem compreendido e justamente apreciado.

Aos Penteeiros

Informa-se que amanhã, sábado, 8, pelas 10 horas da manhã, se realizará na rua de S. Torcato, nesta cidade, a arrematação judicial de vários maquinismos penhorados à firma Eduardo Ferreira & C.ª L.ª, constando de motores e máquinas diversas, incluindo o alvará para o fabrico de pentes e travessas.

Assoc. de Futebol de Braga

Comunicado Oficial

Para conhecimento dos interessados comunica-se o seguinte: HOMOLOGAÇÕES — Homologar os resultados dos jogos efectuados nos passados dias 1 e 2 do corrente, a saber:

Campeonato Regional da I Divisão

Associação D. de Fafe vence Atlético Cabeceirense por 2-1, Associação D. «Os Limianos» vence Espozende Sport Club por 3-0, Futebol C. Famalicão vence Club Atlético Valdevez por 1-0, e Club Caçadores das Taipas vence Desportivo de Monção por 3-0.

Campeonato Regional da I Divisão

Marcar para o próximo domingo, dia 9 do corrente, os seguintes jogos: Em Fafe, Campo de S. Jorge, às 15 h., Associação Desportiva de Fafe-Desportivo de Monção; Em Espozende, Campo P.º Sá Pereira, às 15 horas h., Espozende Sport Clube-Atlético Cabeceirense; Em Arcos de Valdevez, Campo da Coutada, às 15 h., Clube Atlético de Valdevez-Associação Desportiva «Os Limianos»; Em Famalicão, Campo dos Bargas, às 15 h., Futebol Clube de Famalicão-Clube Caçadores das Taipas.

Centro de M. D. de Braga—Encontram-se «faltosos» ao Centro de Medicina Desportiva de Braga mais os seguintes jogadores:

Joaquim Braz Mendes Ribeiro, e José Hermínio Martins da Silva, «Futebol Clube de Vizela»; Albertino Pimenta Vieira e José Manuel Gonçalves Ferraz, «Atlético Cabeceirense»; e Fernando Ferreira, «Sporting Clube de Braga».

Braga e Secretaria da Associação de Futebol, 5 de Novembro de 1958.

O Secretário Geral

a) Carlos Salazar de Campos

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques. Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis. **Moreira da Silva & F.ª L.ª** Rua D. Manuel II, 55—PORTO

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 8 às 21,30 horas

— PARA 13 ANOS —

TARZAN e a Expedição Perdida

CINEMASCOPE—TECHNICOLOR

Intérpretes—Gordon Scott—Robert Beatty

Yolande Danlan

DOMINGO, 9 às 15 e 21 horas

— PARA 17 ANOS —

CRUEL VITÓRIA

CINEMASCOPE

Intérpretes—Curd Jurgens—Richard Burton

TERÇA, 11 às 21,30 horas

— PARA 17 ANOS —

TEMPO DE FÉRIAS

Intérpretes—Vittorio de Sica—Abbe Lane

QUINTA-FEIRA, 13, às 21,30 horas

— PARA 17 ANOS —

Os Náufragos do Auto-Carro

CINEMASCOPE

Intérpretes—John Collins—Jayne Mansfield

Dan Dailey

Um dos mais altos acontecimentos do ano num filme de paixões arrebatadoras!

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **Dias Machado**. Telef. 40424.

CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Resumo da sessão camarária
de 29 de Outubro

O sr. Presidente do Município ao abrir a sessão, apresentou uma proposta regosijando-se com o início da construção do novo Liceu, propondo o envio dos seguintes telegramas:

«Senhor Presidente do Conselho de Ministros—Excelencia—Ao iniciarem-se obras Novo Liceu Câmara Municipal minha presidência envia V. Ex.ª entusiástica expressão agradecimento da Cidade e Concelho pela realização melhoramento da mais alta valorização Guimarães agora concretizado Governo V. Ex.ª».

«Senhor Ministro Obras Públicas—Iniciada a obra do futuro Liceu de grande alcance para Guimarães a Câmara da minha presidência cumprimenta respeitosamente V. Ex.ª e agradece o carinho dispensado e os esforços a favor da sua realização».

«Senhor Ministro da Educação Nacional—Iniciada a obra do Liceu grande aspiração vimaranense agora concretizada por V. Ex.ª a Câmara da minha presidência cumprimenta respeitosamente e agradece o grande serviço prestado à mocidade escolar de Guimarães».

Em seguida, o Vereador sr. Dr. José Catanas Diogo, manifestou o seu regosio pelo início das obras do novo Liceu, associando-se às palavras de agradecimento e louvor ao Governo de Salazar.

Referindo-se às precárias condições em que funciona o actual Liceu, salientou o espírito de sacrifício e dedicação do respectivo Reitor e Professores, para que este funcione sem diminuição de rendimento escolar; destacou o esforço dispendido pelo sr. Presidente da Câmara e toda a Vereação no sentido de que o actual edificio fosse alargado de forma a poder desempenhar a sua missão, e regosiou-se com a vitória alcançada, que se sobrepõe a todas as contrariedades, alcançando-se tão notável melhoramento.

Terminou dizendo se manifestasse ao sr. Ministro da Educação a esperança «que é certeza, de que venham a ser criadas as restantes afeitas dos cursos complementares, por forma a que no novo edificio funcione o liceu na plenitude das suas diferentes acções, de harmonia com a tradição cultural da nossa cidade».

Em seguida a Câmara deliberou:

Ao conhecer-se o resultado da eleição do Sumo Pontífice o Papa João XXIII, facto que assegura a continuidade espiritual da Missão da Igreja no Mundo, esta Câmara Municipal manifesta o seu regosio e une os seus votos aos da cristandade manifestando a mais alta fidelidade aos princípios que informam uma doutrina, que sempre se tem revelado como suprema orientadora dos povos, pelo que é seu desejo que na acta desta sessão fique consignado o seu júbilo e deste propósito se dê conhecimento a Sua Ex.ª Reverendíssima o Sr. Nuncio Apostólico acreditado junto do Governo da Nação.

—Seguidamente o Vereador sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, referindo-se ao sistema de iluminação de tipo misto, que funciona na parte central da cidade, e focando a necessidade do seu alargamento, propoz:

Que seja feita a substituição das lâmpadas das ruas abaixo designadas por outras de maior poder iluminante e do aludido tipo misto: Rua Abade Tagilde, Rua Dr. José Sampaio, Avenida Combatentes da Grande Guerra, Avenida Cónego Gaspar Estação, Rua Conde Ainoso, Praceta Guilherme de Faria e Rua Padre Torcato de Azevedo.

Referindo-se ao esmero e cuidado com que estão tratados os

C
A
S
A
D
A
SLIVRARIA E PAPELARIA
Telefone, 4350 | GUIMARÃES

ARTIGOS ESCOLARES

Grande sortido de CANETAS DE TINTA PERMANENTE
de todas as marcas e para todos os preços.

—Vendas a prestações com bônus.

Desconto especial aos Colégios, Escolas e Professores

SE QUER SER BEM SERVIDO COMPRE NESTA CASA.

NOVIDADES —RUA DA RAÍNHA
—GUIMARÃES—

nossos jardins, salientou a necessidade de lhe dar «vida» durante a noite, e assim, lembrou a conveniência de se proceder ao estudo da iluminação do chafariz existente no jardim do Largo Martins Sarmiento, bem como da colocação de um foco em local trouteiro ao monumento a Martins Sarmiento, propostas que foram aprovadas por unanimidade.

—Seguidamente a Câmara deliberou:

—Concordar com as condições propostas pelo proprietário dos prédios sitos na Rua de São Dâmaso com os números de polícia 30 a 34, para efeito de demolição com vista à construção da Alameda Salazar, e com o aumento de salários atribuídos ao pessoal da Brigada do Trabalho Prisional de Guimarães, durante o período da «hora de verão» estabelecido para um maior incremento da obra do Palácio da Justiça;

—Celebrar contrato com os escultores srs. António Duarte e Joaquim Correia para execução de duas estátuas e dois relevos destinados ao edificio do Palácio da Justiça;

—Tomar conhecimento do officio da Direcção do Distrito Escolar de Braga que informa ter merecido concordancia superior a proposta de construção de um edificio de oito salas no nucleo das Caldas das Taipas;

—Encarregar o Agente Técnico sr. Lemos Pires da elaboração do projecto de construção dum posto de transformação o ramal de alta tensão para fornecimento de energia ao Bairro Económico em construção na freguesia de Urgez;

—Conceder diversas licenças para obras;

—Conceder licença a Horácio Ribeiro Borges para atravessar a Rua Dr. Pereira Caldas, em Vizela, com um painel, em frente ao seu estabelecimento e com os dizeres que indica;

—Conceder licença de habitação a D. Maria de Lurdes Gomes Ferreira Guimarães Coelho, relativa ao prédio construído na Rua Abade de Tagilde, desta cidade, e notificar os donos das pocilgas existentes no prédio pertencente a José Pereira Marinho, situado no Beco de Tráz-Gaia, freguesia de Creixomil, a procederem à sua demolição no prazo de 30 dias a contar da notificação, em virtude do abaixo assinado de vários moradores daquele local.

Desobediência e ameaças a
Agentes da Autoridade

Por estes crimes, em epígrafe, foram presos e remetidos ao Poder Judicial, João Lopes de Castro, casado, cuteleiro, do Bairro Artur de Freitas; António Ribeiro, casado, cuteleiro e José Ribeiro da Costa, todos desta cidade.

Julgados sumariamente, foram todos condenados a prisão correcional.

Aluga-se—Por preço módico, aluga-se, mobilado, um confortável quarto ao rés-do-chão e em rua central.
Nesta redacção se informa.

OS NOSSOS MERCADOS

DE SÁBADO

Como sempre, as feiras que antecedem as festas natalícias, são muito abastecidas e movimentadas, não se desviando a de sábado dessas características.

Continua sendo elevado o preço das aves.

Pediam pelo par de frangos, pequenos, de 30\$00 a 35\$00.

Vão ser caros os feijões, em especial, os miúdos, que quase não aparecem à venda. Pediam pelo meio quarto de feijões moleiros, 7\$00. Miúdos, não vimos.

Pediam pelo alqueire de milho, de 32\$50 a 34\$00, conforme a qualidade.

O preço do centeio não se alterou.

Cenoura, quilo, 1\$50; tomates, idem, 2\$00.

Pediram-nos por uma couve-flor, grande, 10\$00. Vendem-se 3 nabos, grandes, por 2\$50; pequeninos, 2 e 3 por \$50.

Vimos vender uma raza de grão por 10\$00.

Apareceu alguma lã de ovelha, em bruto. Pediam por cada quilo, 25\$00.

Havia bastantes castanhas, vendendo-se, cada meio quarto, de 2\$50 a 4\$00; cada quilo 1\$80.

Era enorme a quantidade de flores que apareceram à venda, tão grande, que não se venderam todas, a-pesar da habitual procura.

Havia flores lindas e caras, e havia-as também modestas.

Véspera da solenidade dos Fieis Defuntos, apareceram muitas velas de cera à venda, que, como é natural, tiveram grande procura.

OFERTA

Por intermédio do nosso amigo o sr. Manuel Teixeira da Silva Martins, correspondente do «Diário Ilustrado» em Guimarães, recebemos 8 calendários do Campeonato Nacional de Futebol; 5 da 1.ª Divisão e 3 da II Divisão, para a presente campanha. É edição do nosso prezado colega «Diário Ilustrado».

Agradecemos a oferta.

**SOCIEDADE TEXTIL
ANTÓNIO JOSÉ LOPES CORREIA**

S. A. R. L.

Pevidém Guimarães

E' convocada a Assembleia Geral desta Sociedade para reunir em sessão extraordinária, na sua Sede, no próximo dia 22 do corrente mês, pelas 15 horas.

A-FIM DE:

Deliberar sobre a criação dum Fundo de Consolidação e tratar de quaisquer assuntos de interesse.

Pevidém, 4 de Novembro de 1958.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Aristião Marques de Campos

«Agente—precisa-se»

Relacionado com Engenheiros, Arquitectos e Construtores Cívicos, para venda de novos pavimentos, pré-fabricados.

Resposta a este Jornal ao n.º 1

Burlões presos em flagrante

Quando tentavam ludibriar um humilde lavrador, pelo já repisado processo do vigésimo premiado, foram presos pela P. S. P., desta cidade e enviados ao Tribunal, Augusto Tomé Pata, de 45 anos e José Cândido Monteiro, de 72 anos, ambos dos arreadores do Porto.

Foi-lhes apreendido o material geralmente utilizado para este género de vigarice e ainda a importância de mil e oitocentos escudos, possivelmente subtraída a qualquer ingénuo que confiou na «generosidade» dos dois burlões.

Homem morto

Cerca da uma hora da madrugada do passado domingo, em determinada taberna, na freg. de Creixomil, envolveram-se em desordem José de Oliveira, casado, barbeiro, com 32 anos, residente no lugar das Fontinhas, freguesia de S. Miguel de Creixomil, e Zeferino António da Costa, casado, cuteleiro, com 26 anos, residente no Alto da Bandeira, da mesma freguesia, e outros.

Terminada a refrega, o José de Oliveira veio à loja de barbearia onde trabalha, nesta cidade, e dirigia-se para casa, quando a detonação de um tiro e gritos alarmaram os moradores residentes perto da residencia do primeiro, ficando por terra, morto e a esvaír-se em sangue, o Zeferino António da Costa.

A G. N. R., avisada, compareceu no local, guardando o morto, e numa busca passada à casa do criminoso, prendeu-o.

Este, ao ser interrogado, disse que, após a refrega que teve início na taberna (sempre as tabernas), e indo da loja em direcção a casa, o grupo que com ele

«O Comércio de Guimarães» n.º
6:114 de 7 de Novembro de 1958

COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, 2.ª Secção e nos autos de acção sumária—Em execução de Sentença—que a **Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L.da**, sociedade por quotas, com sede na cidade e comarca de Barcelos, move contra **José Pereira da Cunha**, casado, comerciante, residente no Largo da Senhora a Branca, 118-1.º, da cidade de Braga, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os crédores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias e findo que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida execução.

Guimarães, 3 de Novembro de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção, int.º

Aires José de Carvalho

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José António de Castro Pereira
Lopes Cardoso

se tinha envolvido em desordem, lhe *barrou* o caminho. Intimou-os a parar, e como não obedecessem, descarregou a espingarda de que ia munido, matando o Zeferino.

E' esta a versão apresentada pelo criminoso, que acrescentou, «se mais balas levasse, mais tiros daria».

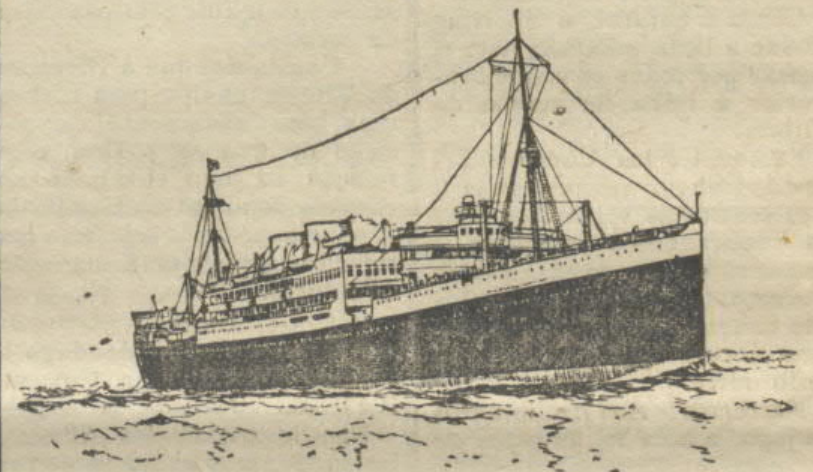
O Tribunal, para onde a participação já seguiu, averiguará.

O assassinado era homem bem visto, sendo a sua morte muito sentida.

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa

Para os portos do
BRASIL e RIO 'da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.**

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
{ fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.